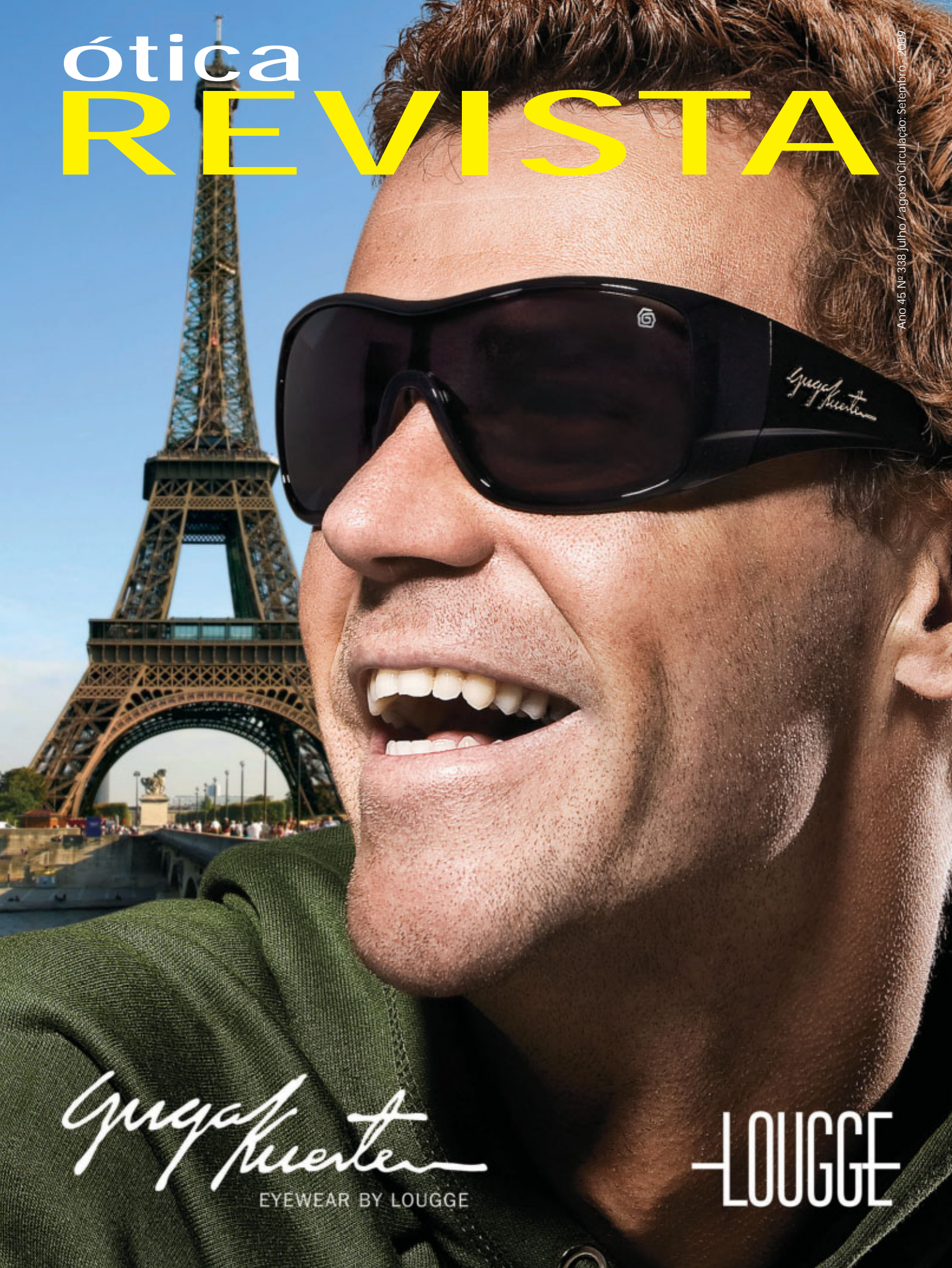


# ótica REVISTA

Ano 45, Nº 338, julho / agosto, Circulação: Setembro - 2009



*Lougge Kuester*

EYEWEAR BY LOUGGE

LOUGGE



*Rita de Cássia B. Margarido  
e Antonio Fontana*

## Desmistificando o Antirreflexo

### **O que é ANTIRREFLEXO?**

O antirreflexo foi inventado durante a 2ª guerra mundial, por um físico alemão, para melhorar a performance de lunetas utilizadas em miras de fuzis, composto por uma fina camada de fluoreto de magnésio aplicada sobre nas superfícies das lentes.

Essa camada depositada sobre a lente altera a forma como a luz é refletida e refratada por esse componente, diminuindo consideravelmente o reflexo natural dela. Quanto maior o número de camadas de um tratamento antirreflexo, menor o seu reflexo residual.

### **Para quem é indicado?**

É indicado para todos os usuários de óculos: crianças e adultos, para quem trabalha com a imagem (artistas, vendedores, políticos, etc.) para quem faz uso de altas dioptrias, para quem esteja na tran-

sição de lentes de contato para óculos, para usuários de óculos solar, para quem trabalha em ambientes com iluminação artificial, ou seja, para quem busca mais qualidade visual, conforto e praticidade.

### **Quando foi lançado no Brasil?**

Em 1996 a Opto Eletrônica, que já aplicava esse coating em lentes para equipamentos, lançou esse tratamento para lentes oftálmicas. Pouco tempo depois, focado em qualidade, tem seu laboratório auditado e se torna o primeiro laboratório nacional a ter certificação ISO 9000.

No decorrer desses anos o mercado óptico cresceu e investindo em pesquisa o tratamento antirreflexo ganhou mais camadas para ser tornar ainda melhor e atender os consumidores mais exigentes. Camada anti-estática, camada óleo-hidrofóbica, proteção U.V., tudo



COM ANTIRREFLEXO



SEM ANTIRREFLEXO

somados a um antirrisco mais resistente proporcionando maior durabilidade das lentes e qualidade visual, além de facilitar sua limpeza.

Há muitas dúvidas e algumas lendas a respeito desse tratamento no mercado e para ajudá-los a esclarecer, a partir dessa edição disponibilizamos o e-mail: [sac.antirreflexo@opto.com.br](mailto:sac.antirreflexo@opto.com.br) para recebermos suas consultas.

Abrimos essa coluna respondendo:

**É possível colocar um óculos com lentes A.R. no aquecedor de areia?**

O antirreflexo é produzido com materiais duros como óxidos de titânio e de silício que suportam temperaturas altíssimas.

A caixa de areia irá esquentar as lentes e o problema não está exatamente com as camadas do tratamento antirreflexo, mas com as lentes em si.

Hoje, a maioria das lentes é feita com materiais orgânicos (CR-39, Policarbonato, Trivex etc.) que não suportam temperaturas acima de 75 graus centígrados.

Os aquecedores de areia trabalham com temperaturas de 100 a 200 graus centígrados.

Assim, todo cuidado será pouco, pois acima de 75 graus as lentes começam a amolecer e, sendo o antirreflexo um conjunto de

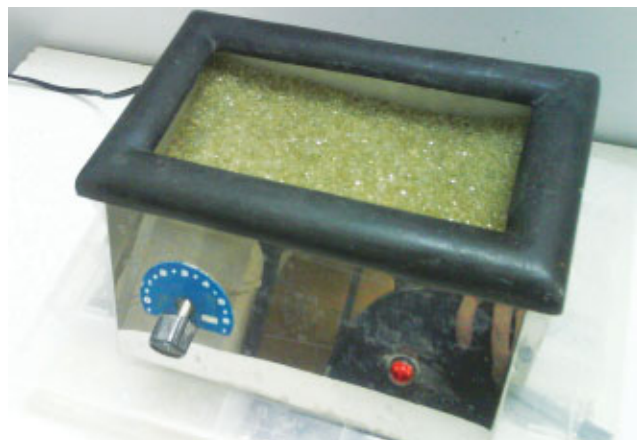
camadas de materiais mais duros (que não amolecerão com essa temperatura) trincas poderão aparecer e o descascamento precoce do tratamento.

**O óculos somente pode ser depositado nestes aquecedores com os seguintes cuidados:**

1. proteja as lentes com papel macio evitando que o atrito das esferas ocasionem pequenos riscos nelas;
2. que seja por um curto espaço de tempo, pois caso contrário poderá resultar em pequenas trincas não somente no tratamento, mas, também nas lentes.

**Seguindo essas recomendações o antirreflexo não será afetado.**

OR



**Essa coluna conta com a colaboração de:**

*Antonio Fontana: Diretor Comercial da Opto Eletrônica (Engenheiro Elétrico) fontana@opto.com.br*

*Rita de Cássia B. Margarido: Gerente de Vendas e Marketing da Opto Eletrônica. (Formada em Administração de Empresas / Publicidade e Propaganda) rita@opto.com.br*

*A Opto Eletrônica é uma empresa com 24 anos no mercado, focada em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação. Sua matriz está instalada na cidade de São Carlos (SP) e conta com Filiais em São Paulo (Capital), Porto Alegre e Fortaleza.*